

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: SAÚDE MENTAL DE MULHERES INDÍGENAS E FATORES ASSOCIADOS: ESTUDO TRANSVERSAL

Relatoria: Willams Henrique da Costa Maynard
Rita de Cássia Batista de Oliveira Peixoto
Manuela Filter Allgayer

Autores: Tamara Rodrigues dos Santos
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Haroldo da Silva Ferreira

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Povos indígenas sobrevivem em situação de vulnerabilidade social, cenário associado a maior risco para Transtornos Mentais Comuns (TMC), condições prevalentes na população geral e que afetam o controle das emoções e o comportamento humano, sobretudo para as mulheres. Objetivo: Conhecer a prevalência e fatores associados aos TMC entre mulheres Indígenas de um estado brasileiro. Método: Estudo transversal, fruto de macroprojeto “Nutrição, saúde e segurança alimentar dos povos indígenas do estado de Alagoas”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, com amostra probabilística de 937 mulheres (20 a 59 anos) indígenas de Alagoas. Por meio de visitas domiciliares, foram coletados dados demográficos, socioeconômicos, sobre saúde e estilo de vida da mulher, para o que foram utilizados formulários eletrônicos instalados em tablets. O TMC foi identificado pelo ponto de corte ≥ 7 após aplicação do Self Report Questionnaire (SRQ-20). A análise estatística foi realizada com o Stata® 12.0. As associações foram testadas de forma bruta (qui-quadrado). Significância estatística foi assumida quando $p \leq 0,05$. Resultados/discussão: 45,25% (n=424) mulheres indígenas apresentaram preditores de TMC. As variáveis independentemente associadas a essa condição foram: faixa etária ($p=0,008$), escolaridade ($p < 0,001$), chefe de casa ($p=0,003$), insegurança alimentar ($p < 0,001$), uso do tabaco ($p < 0,001$), programa de governo ($p=0,04$), filho < 5 anos ($p < 0,001$). O desfecho apresentou maior prevalência, comparado a estudo de Nunes et al. (2016) com prevalência de 36,3% de TMC entre indígenas em seis cidades do Brasil; e discretamente maior que estudo australiano de Nasir et al. (2018), com 43,9% de mulheres com transtorno mental. Considerações finais: Fatores determinantes e condicionantes de saúde no estudo revelam-se preocupantes, além da alta prevalência de TMC. Espera-se maior visibilidade à problemática da saúde mental e que estratégias de cuidados de Enfermagem, multidisciplinares e coletivos sejam implementadas a mulheres indígenas no Estado.